Leituras

para

Semana

de

Oração

para o ano 1950

* * *

União Missionaria dos Adventistas do 7.º Dia
"Movimento de Reforma" no Brasil
Rua Tobias Barreto, 809 —:— Telef.: 9-6452
São Paulo

Leituras para Semana de Oração

"Perseverai em oração, velando nela com ação de graças." Col. 5:2.

PREFACIO

Novamente passa um ano para a eternidade. O benigno e misericordioso Senhor nos tem carregado nos Seus braços de amor, com paciência e cuidado, de modo a podermos concluir, com Sua bênção, o ano expirante.

Com solenes badaladas, os sinais dos tempos anunciam a hora em que vivemos. Densas nuvens de acontecimentos funestos vagueiam no firmamento e prenunciam claramente que a tempestade está prestes a cair sôbre a terra, e desta vez sobrepujará de muito as tormentas anteriores, e isto em tôdas as partes do mundo habitadas pelos homens.

Os dias da semana de oração, no fim do ano, devem ser dias de exame interno. É mister que, individualmente e como povo, reconheçamos as nossas necessidades. O Senhor está neste momento pronto para ajudar-nos, e, muitas vezes, pessoalmente e como igreja, pomos obstáculos em Seu caminho, pelos nossos pecados. Todo membro deveria esforçar-se para reconhecer esta verdade. Reconhecer as carências da obra é uma grande necessidade. Há uma grande obra diante de nós, e esta exige sacrifícios. Sérios e extremos esforços deveriam ser envidados para prestar auxílio ao Senhor.

Possam os dias da semana de oração servir para provernos a necessária fôrça interna, e trazer avivamento espiritual à nossa vida comunial, bem como novas fôrças para todos os pastores, missionários, colportores e todos os que têm cargo na igreja, para benefício comum.

Todos aquêles que ocupam cargo são rogados fazer os necessários preparativos para cada leitura, a fim de que a congregação seja intimamente abençoada. Sábado, dia 16 de Dezembro, será dia de jejum. As ofertas para a obra do Senhor serão arrecadadas domingo, dia 24 de Dezembro.

Queira o Senhor abençoar, com Seus dons, a todos os queridos irmãos.

Os irmãos.

"ALGUNS APOSTATARÃO DA FÉ"

Quando o Salvador do mundo andava entre os homens, muitos dos que professavam ser discípulos Seus, abandonaram-no mais tarde, tornando-se Seus mais acérrimos inimigos. O Salvador provou a fé dêles e desenvolveu o verdadeiro caracter dos crentes mais zelosos, aplicando verdades espirituais aos seus corações. Certa vez, quando a multidão se achava reunida em Seu redor, Êle expôs a verdade, revelando os requisitos exigidos para Seu serviço, e os homens ficaram indignados. "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos... Muitos pois dos Seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é êste discurso: quem o pode ouvir? Sabendo pois Jesus em si mesmo que os Seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandalizava-vos? Que seria, pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que O havia de entregar. E dizia: Por isso Eu vos disse que ninguém pode vir a Mim, se por Deus Pai lhe não for concedido. Desde então muitos dos Seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com Êle."

O Salvador conhecia o caracter daquêles que professavam ser seguidores Seus, e Suas palavras provaram a qualidade da fé dêles. Êle disse uma santa e solene verdade sôbre a relação que deve existir entre Êle e Seus seguidores. A vida espiritual dêstes deve ser sustentada pela aceitação dos princípios da verdade. As palavras que Êle falou, que são espírito e vida, êles as devem aceitar, nelas crer e andar de acôrdo com as mesmas. Por êstes meios, tornar-se-ão participantes da natureza divina. Devem ser semelhantes a Cristo, humildes e benignos de coração, abnegados, e prontos para sacrificar-se. Devem caminhar pela senda trilhada pelo homem do Gólgata, se quiserem participar do dom da vida e glória dos céus. Mas a prova foi demasiado grande. Não mais andavam com Êle. Não puderam ouvir Seu discurso, nem compreender a natureza da verdade que Êle ensinava.

Apartando-se êles de seu Mestre divino, veio outro espírito a dominar suas mentes. Não podiam encontrar mais nada de atraente naquÊle que uma vez tanto lhes prendeu o interêsse. Foram à procura de Seus inimigos, pois estavam em harmonia com o espírito e obra dêste. Divulgavam tôda espécie de falsos boatos, interpretavam Suas palavras erroneamente, deturpavam Suas explicações, censuravam Seus motivos, despertando desta maneira as paixões dos homens, e fortalecendo-os em seu ódio e incredulidade. Fortaleciam-se nêste curso, apanhando tôda ninharia que pudesse ser empregada contra Êle, e tamanha foi a indignação suscitada contra Êle pelos apostatas, que Sua vida estava em perigo, e Êle não mais podia andar pela Judéia, mas teve que retirar-Se para a Galiléia. Até Seus parentes foram de tal maneira influenciados, que se viram acometidos dêsse amargoso espírito de preconceito e incredulidade, pensando que Êle não pudesse ser o Messias. Estavam descontentes com Seu método de trabalho, e insistiam com Êle para que, se era o Salvador dos homens, fizesse valer Seu poder para tornar-Se conhecido, e assim, corroborar Suas afirmações. "Porque nem mesmo Seus irmãos criam nÊle", diz a palavra inspirada. A incredulidade de Sua parentela muito maravilhou o coração de Jesus.

Que situação para o Filho de Deus, a Majestade do céu! "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam". Nem mesmo Seus irmãos criam nÊle. Mas isso provou ser uma falha na Sua missão? Acaso isso destruíu Sua verdade, fazendo-O falso ensinador ou impostor? Jesus respondeu a Seus irmãos incrédulos, quando êstes mandaram que Êle provasse ser o Messias do mundo: "Ainda não é chegado o Meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode aborrecer, mas êle Me aborrece a Mim, porquanto dêle testifico que as suas obras são más." "E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dÊle. Diziam alguns:

Êle é bom. Outros diziam: Não, antes engana o povo."

Houve divisão entre o povo no tocante ao Salvador do mundo. Os que são iguais se associam. O igual avalia o igual, e aquêles que amavam a verdade, decidiram-se pela justiça de Jesus. Mas onde o mal subsiste, êste se une ao mal para destruir o bem. Anjos caídos e homens caídos, com propósito e princípio iguais, coligar-se-ão em desesperada e decidida união para resistir à verdade e à justiça. Podendo Satanás induzir homens, como induziu anjos, a unir-se-lhe em sua insurreição, êle os utiliza como seus aliados e participantes de cada empreendimento destinado a desviar almas dos princípios da verdade. Qualquer que seja a desunião que entre êles possa existir com respeito a outras coisas, os ímpios são concordes em sua resistência e ódio à verdade.

A palavra de Deus declara que os seguidores de Cristo são chamados para sofrer provações por causa da verdade. Paulo diz: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições", pois "os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados." Nosso Salvador disse: "Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus." Com que zêlo os obradores da iniquidade persistirão no seu propósito satânico! Chamarão à luz, trevas; e às trevas, luz, até que sinceramente creiam ser os servos de Deus para fazer-Lhe uma obra, enquanto perseguem Seus filhos. No conflito do passado foi assim, e o mesmo espírito se manifestará na conclusão da obra de Deus. O profeta diz: "O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e teem o testemunho de Jesus Cristo." Jesus foi tido como o maior dos malfeitores, e o servo não é maior que seu Senhor. O Salvador disse: "E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a Mim. Mas tenho-vos dito isto, afim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito".

Nestes últimos dias, em que a injustiça há de prevalecer e o amor de muitos esfriar, Deus possuirá um povo que glorificará Seu nome e punirá a injustiça. Deve ser um "povo eleito", que permaneça fiel à lei de Deus quando o mundo se esforçar para declarar nulas as prescrições da mesma. E quando o divino poder de conversão agir por intermédio dos servos de Deus, congregar-se-ão os poderes das trevas em furiosa e decidida oposição. Satanás operará "com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira." Êle empregará tôda malícia de engano para seduzir as almas, e, "se possível fôra... até os escolhidos."

Devemos equipar-nos com todo o material bélico de Deus, para que possamos subsistir. Estaremos em luta contínua desde o momento em que nos decidirmos a servir o Senhor dos céus, até que sejamos libertados dêste mundo perverso. Não há trégua nesta luta. A obra de Deus para êste tempo não pode ser concluída sem provocar oposição, virtupério e calúnia. Satanás é nimigo da verdade, e êle excitará, contra os representantes da mesma, tôda espécie de guerra. Seus esforços por subverter a palavra de Deus não se restringirão às fileiras dos que se declaram inimigos da mesma, mas também se estenderá àquêles que professam crê-la e viver de acôrdo com ela. "Apostatarão alguns da fé."

A impressão feita por aquêles que professam crer na doutrina da Bíblia é que a obra confiada aos homens para êste tempo será rápidamente concluída, e, assim, êles mesmos revelam julgar-se colunas da verdade. "Mas o firme fundamento de Deus permanece e tem êste sêlo: O Senhor conhece os Seus", e a obra continua a fim de que se cumpra a firme palavra profética. O eterno Deus é o Criador e Sustentador da Sua obra e do Seus povo. A causa de Cristo não depende da sabedoria dos homens, nem pode ser subvertida pelo seu poder. "O Senhor conhece os Seus." Êle pode distinguir as almas firmes, que permanecem na fé e não podem ser movidas da fidelidade a Êle e a Sua lei. Êle lê os corações de Seus filhos e também conhece aquêles que não crêem.

Nossa obra é uma obra de ataque, e, como fiés lutadores de Cristo, devemos levar às fortalezas do inimigo a ensanguentada bandeira de Cristo. "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Se con-

sentirmos em depor nossas armas, arriar a bandeira ensanguentada e tornarmo-nos prisioneiros e servos de Satanás, então poderemos livrar-nos da luta e do sofrimento. Esta paz, porém, só pode ser conseguida com a perda de Cristo e do céu. Mas nós não podemos obter a paz sob estas condições. É preferível que haja guerras e mais guerras até ao fim da história dêste mundo, a alcançar paz mediante apostasia e pecado.

A obra da apostasia começa com dissimulado elevar do coração contra as exigências da lei de Deus. Desejos não santificados e egoismo ilícito são acariciados, e, em consequência, incredulidade e trevas separam a alma de Deus. Se não vencermos êstes males, êles nos vencerão. Homens que por muito tempo andaram pelo caminho da verdade, serão provados por dificuldades tentações. Aquêles que dão ouvidos às insinuações de Satanás e se desviam de sua sinceridade, começam a decair, e perigosas seduções os fazem descer céleremente o caminho da apostasia, até que sua apostasia se desenvolva decidida e ràpidamente. Pecados que uma vez eram repelidos se tornarão atraentes e serão acatados e praticados por aquêles que puseram de lado o temor de Deus e a fidelidade à Sua lei. Porém o mais prazeiroso começo da transgressão acabará em miséria, humilhação e ruina.

Devemos estar sempre de atalia e vigiar e orar, para que não caiamos em tentação. O acariciar orgulho espiritual, desejos não santificados, maus pensamentos, ou qualquer coisa que nos aparte de uma íntima e santa união com Cristo, faz periclitar as almas. Devemos ter uma fé viva em Deus. Devemos "combater o bom combate da fé", se queremos "apoderar-nos da vida eterna". Pelo poder de Deus, somos, mediante a fé, guardados para a salvação. Se vos afligir o pensamento da **apostasia, e** se não quiserdes tornar-vos inimigos da verdade, ou acusadores dos irmãos, então "evitai o mal e fazei o bem", e crede nAquêle "que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória."

Review and Herald, Maio, 1888.

E. G. White.

2.ª Leitura — *Sábado, 16 de Dezembro de 1950*

A ORAÇÃO DA FÉ -- UM PODER

"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." Marcos 11:24.

Esta leitura destina-se à orientação de nossos irmãos quanto à oração. A Escritura Sagrada contém inúmeras promessas de Deus e Seu Filho àquêles que as necessitam. Estamos todos convictos de que necessitamos o poder de Deus. Esta é a premente necessidade de cada um da igreja e especialmente dos pastores, obreiros e colportores no campo. Sem êste poder, os esforços humanos nunca bastarão para concluir a obra de Deus na terra. Contudo, deve fazer-se alguma outra coisa antes que se possa receber êste poder. Não duvidamos que nossos irmãos se esforcem por serem homens e mulheres de fé e oração; contudo, as orações que chegam à presença de Deus são sem poder e sem efeito. Sem refletir sôbre os resultados, repetimos as orações dia após dia e ano após ano em nossos cultos. Devemos continuar neste passo? De certo que não! Ano após ano oramos de maneira especial, para que as promessas de Deus se cumpram em nós e por nós.

Nos dias dos pioneiros, os crentes do advento não tinham dúvida. Sentiam a operação do poder de Deus. Isto lhes dava zêlo e ânimo de coração para amar a Deus e Seus mandamentos, e ao próximo como a si mesmos. Tinham tido diversas experiências. Oravam por êxito e pela chuva serôdia. Faz mais de 100 anos que êsses crentes oravam pelo derramamento da chuva serôdia, mas até hoje ela não veio. Não queremos dizer que o Espírito de Deus tenha cessado Sua operação entre os crentes

no sentido de fazê-los subir, passo a passo, a um degrau mais alto, onde possam receber esta bênção há tanto esperada. Por ventura não há, diante disto, bastantes razões para o povo de Deus despertar de seu sono e desvendar a causa das orações não atendidas? Ou é mal interpretado o verdadeiro significado desta promessa?

O TEMPO DA CHUVA SERÔDIA

Lemos na Escritura; "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um." — Zac. 10:1.

O profeta diz claramente o que êle quer dizer. Diz-nos por que devemos orar, e quando. A importante pergunta com que devemos ocupar-nos é: "Quando será o tempo para tal?" Se considerarmos o significado natural do assunto, como o faziam os profetas do Velho Testamento, veremos quando e sob que condições a bênção será concedida.

"E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de tôda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite." — Deut. 11:13-14.

Jamais fôra dada promessa alguma incondicionalmente, excepção feita à imerecida graça no sacrifício do Filho de Deus pelos pecados dos homens caídos. Se a promessa contida em Zac. 10:1 ainda não foi literalmente cumprida, não devemos, por isso, desanimar. A falta certamente não está no Senhor, mas na igreja.

Estejamos esclarecidos sôbre êste ponto, pois que se trata de um dos assuntos mais importantes. A oração nos une a Deus e à igreja celestial. Por isso, deveria dispensar-se maior cuidado e atenção à oração em tôdas as nossas igrejas. Nossos pastores e obreiros, bem como os chefes de família, têm todos uma grande obra a fazer.

O que deveria interessar a todos é descobrir em que tempo poderá ser esperado o derramamento do Espírito Santo. Se considerarmos os acontecimentos naturais, então não nos será difícil compreender que aquêle evento é para o nosso tempo. O Senhor não atenderá às orações a não ser que as condições sejam cumpridas com anos de antecedência. Êle é sábio demais para atender a essas orações. A oração é um meio pelo qual levamos à presença do Pai as nossas diárias e prementes necessidades. Foi prometido que o Espírito de Deus ficaria com a verdadeira igreja. A verdadeira conversão dos pecadores é a obra do Espírito Santo e da Palavra de Deus. O Senhor sempre está de atalaia sôbre Sua herdade, e assim continuará até que todos os que desejam a salvação estejam salvos.

Por experiência, sabemos que a primavera é o tempo em que a chuva temporã deve cair. Na Palestina, o povo preparava o solo e lançava a semente antes de tombar a chuva temporã. Aquêles que negligenciavam o preparo do solo e a semeadura antes da chuva, não obtinham proveito. Em vindo o verão, o calor destruía a semente que não havia brotado. Evidentemente, não era de esperar proveito algum da chuva serôdia, porque as plantas não tinham podido desenvolver-se, pelo que não se encontrava grão cheio nas espigas. Aquêles, porém, que haviam feito o plantío no tempo certo, sentiam-se felizes ao verem o cereal brotar, enquanto outros apenas preparavam o solo. A umidade era retida pelas plantas em crescimento, e as raízes que penetravam no solo proviam a necessária fôrça para o desenvolvimento das espigas e finalmente do fruto. O forte calor tornava-se então em bênção, mas não era suficiente para amadurecer o fruto. A chuva serôdia era ainda necessária para encher as espigas do precioso fruto. Nisso temos um exemplo do plano de Deus.

NOSSO TEMPO E A CHUVA SERÔDIA

Um dos melhores exemplos com relação à chuva serôdia, o qual se encontra na história da igreja, é o pentecostes. Os apóstolos haviam sido instruídos a não abandonar Jerusalem até que recebessem êsse poder em cumprimento da promessa divina. Quão maravilhosamente isto se cumpriu naquêle memorável dia, quando os apóstolos juntos se achavam em oração, no tempo certo. Nunca a igreja experimentou tamanha manifestação do poder de Deus. Podia então ver-se o resultado da semente lançada por Cristo. Os apóstolos, até sua morte, tinham grande ceifa a fazer.

Muitos estão em ignorância relativamente ao tempo em que vivemos. Ignorância,

porém, não nos pode servir de desculpa enquanto possuímos a Bíblia. Muitos há que falam e prègam sôbre a chuva serôdia. É um dos mais importantes temas, mas nunca foi dada uma boa explicação com respeito ao tempo. O conhecimento superficial não basta.

A velha teoria das igrejas cristãs era que recebemos a chuva temporã no comêço da era cristã, e que a chuva serôdia havia de cair no fim da mesma era. Isto não nos oferece segurança de nós também participarmos dessa bênção. Necessitamos de algo mais positivo. Devemos reconhecer o tempo da nossa visitação, e o que de nós é esperado, antes de podermos receber essa bênção. Para nosso esclarecimento, citamos o que segue, a fim de podermos reconhecer o tempo em que, com plena segurança, deveremos aguardar à bênção prometida.

"O princípio do tempo da tribulação, aí mencionado, não se refere ao tempo quando as pragas serão derramadas, mas a um tempo antes, enquanto Cristo está no santuário. No tempo quando a obra da salvação terminar, virá a tribulação sôbre a terra, e as nações estarão iradas, mas elas serão retidas para que não impeçam a obra do terceiro anjo. Naquêle tempo virá a chuva serôdia ou o refrigério da face do Senhor, para dar fôrça à alta voz do terceiro anjo e para preparar os santos para que possam estar em pé no tempo das sete últimas pragas." — Exp. e Vis., ed. al., pág. 77.

A tribulação citada nesta declaração refere-se às dificuldades entre as nações, se bem que a visão tenha sido dada em 1847, e a perplexidade entre as nações tenha existido entre 1848 e 1849. A profecia, contudo, se aplica a um curto período antes do fim da graça. O mundo testemunhou as maiores tribulações em 1914 e 1939. Não devemos esquecer-nos de que o acontecimento que teve lugar na conferência de Minneapolis, nos Estados Unidos, determinou um novo período na história do advento. O poder de Deus estava prestes a ser derramado sôbre o povo, contanto que êste estivesse preparado. O tempo para isto foi protelado para 1914, a fim de que tivessem oportunidade de arrepender-se. Mas não se verificou nenhuma transformação na vida da igreja, pelo que a história de Israel se repetiu. A reforma predita, que fôra repetidas vezes rejeitada, teve então seu início, de maneira singular mas maravilhosa. Devemos ser gratos ao Senhor por haver adiado a época. Quão grande experiência poderia a igreja ter realizado, se ela estivesse livre da corrupção e apostasia. Devemos crer que estamos vivendo justamente no tempo em que o nosso Senhor quer derramar a chuva serôdia. Queiramos aprender as lições para a preparação para o recebimento da bênção.

O Senhor é misericordioso e Sua graça dura para sempre, mas a igreja, a exemplo das anteriores, não lhe correspondeu. Do contrário, a obra de salvação já de há muito estaria concluída, e o povo de Deus já poderia estar no Seu reino. Se estudarmos a era dos primeiros cristãos, teremos um exemplo de como a obra deveria ser dirigida em nosso tempo. Da maneira como êles recebiam as chuvas temporã e serôdia, colhendo vantagens de tôda forma, podemos também nós neste tempo aguardar a promessa da chuva serôdia. É bom estudar o seguinte importante Testemunho:

"A mesma obra, porém em maior proporção, deve agora ser feita. Naquêle tempo, o instrumento humano só tinha que rogar a bênção e esperar pelo Senhor para que lhe aperfeiçoasse a obra. Deus iniciou a obra e Êle há de completá-la, tornando perfeitos os homens em Jesus Cristo. Mas a graça representada pela chuva temporã não deveria ser negligenciada. Sòmente àquêles que caminham na luz recebida será concedida maior luz. A não ser que, em nossa vida diária, revelemos as ativas virtudes cristãs, não reconheceremos a manifestação do Espírito Santo na chuva serôdia. Esta poderá cair sôbre corações em redor de nós, mas nós não a iremos discernir nem receber." — T. M., pág. 507.

Cremos que os dons de Deus, manifestados pelo Espírito de Profecia, representam a chuva temporã em nossa igreja. Se aquêles que professam crer no Espírito de Profecia, não usarem êste dom nem viverem de acôrdo com a luz recebida, sofrerão grande desapontamento. A chuva serôdia não será uma bênção para êles, e nem estarão preparados para o celeiro celestial. A chuva serôdia será para êles um fogo consumidor.

Pela Escritura, podemos ver que o reavivamento é resultado de um grande acontecimento que se verifica no santuário celestial.

"A obra do juízo investigativo e extin-

ção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo S. Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem "os tempos do refrigério pela presença do Senhor", e Êle enviar a Jesus Cristo. (Atos 3:19, 20). Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Êle para dar a cada um segundo fôr a sua obra." — O Confl. d. Séc., pág. 485.

Pela pregação de Pedro, podemos notar claramente que deve ser feita uma obra de arrependimento e confissão de pecados em Laodicéia, a última das sete igrejas proféticas, antes que venha o prometido refrigério pela presença do Senhor. Atos 3:18. Serão doravante exterminados os pecados daquêles que venceram e receberam o sêlo do Deus vivo. O Espírito de Profecia, fazendo alusão a êste acontecimento, dá-nos o significado e tempo exatos, para podermos esperar o refrigério do Senhor, mencionado no testemunho supra.

ORAÇÃO CORRETA

Tem sido dada pouca atenção à educação dos membros da igreja no sentido da oração correta. Antes de podermos aguardar melhores resultados neste setor, é mister que aquêles sôbre quem pesam responsabilidade aprendam êles mesmos a orar. A oração se torna inútil se não acompanhada de fé viva. Cada passo para frente deveria ser acompanhado pelo temor do Senhor; então será concedido poder para cumprir os deveres.

Muitos não compreendem a diferença entre oração pública, oração silenciosa e oração no círculo familiar. Alguns consideram o assunto da oração mui superficialmente, enquanto outros fazem disto uma formalidade. Pensam alguns que a oração seja uma confissão de pecados, enquanto outros repetem as mesmas palavras inùtilmente. A maioria crê ser a oração uma obra de conclusão; pensam que depois de feita a oração não há mais nada a fazer. Tudo o que resta ser feito deixam para Deus. Muitos mesmo não sentem prazer na oração. Não têm nada a dizer ao Senhor, pois acham que Êle conhece as suas necessidades sem que Lh'as façam conhecer.

Tôda oração deve ser considerada como uma petição, e, quando feita legítima e sinceramente, os anjos a levam à presença de Deus. Inúteis repetições devem ser evitadas na oração. Nos cultos, não deveriam fazer-se orações visando assuntos pessoais. Aquêles que são rogados orar, devem fazê-lo pela congregação, pelos dirigentes e pela salvação de almas. Todos têm oportunidade de orar, por assuntos pessoais, em seu próprio lar, e não deveriam fazê-los pesar sôbre a congregação.

A ORAÇÃO — A CHAVE DO CÉU

A Bíblia nos dá muitos exemplos de homens de oração, e podemos aprender importantes lições de como orar. Pela fé, podemos ver Abraão orar ajoelhado diante do altar; Davi, diante da arca do concêrto; Salomão, no templo; Daniel, na cova dos leões; Esdras e Neemias, em sua obra de reforma; e, por fim, Cristo com os Seus discípulos. De igual maneira, os reformadores, por sinceras orações, apresentavam suas petições a Deus. Suas orações eram ouvidas no céu, e mesmo Gabriel era comissionado para transmitir resposta aos fiéis servos de Deus. Não nos esqueçamos dos homens de oração e de fé, Jó e Elias. Pela fé e oração, êles de fato abriram e fecharam o céu. A oração da fé também cobre uma multidão de pecados. Se possuirmos esta chave e confiarmos nas promessas de Deus, receberemos Sua benção e entraremos no celeiro celestial.

A oração é de fato um poder, mas muitos há que o não recebem. Não compreendem que a oração é apenas o primeiro passo no cumprimento de seu dever. O dever começa assim que a petição é feita. A oração é uma afirmação de que estamos prontos a fazer certas coisas de bom grado, visto comprometermo-nos solenemente a fazê-las. Depois de fazermos tudo o que está ao nosso alcance, a obra ainda não está concluída. A fé deve então desempenhar sua parte, isto é, fé viva, acompanhada de paciência.

"Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa." Heb. 10:36.

AS CONDIÇÕES SOB AS QUAIS ÊSSE PODER PODE SER ALCANÇADO

Nunca deveriamos pedir a Deus o que é errado ou desnecessário. Deus está pron-

to a conceder todo auxílio a Seus filhos. Mas nunca deveriamos pedir-Lhe que cumpra nosso dever, pois isto Êle jamais fará.

Certamente necessitamos êsse poder, sem o qual nada podemos fazer. É o poder espiritual. O Senhor disse que àqueles que nÊle crêem é dado o poder de se tornarem filhos de Deus.

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome." João 1:12.

Tudo depende de nossa confiança em Deus, da maneira como aceitamos Suas promessas, de nossa comunhão com Êle e de uns com os outros. Em João 15:5, acha-se revelado o segredo do bom êxito, e também o motivo por que muitos não têm poder para vencer maus hábitos. Oremos e esperemos que o que aqui dissemos possa despertar o zêlo de muitos para darem maior atenção à oração da fé e do poder.

Ancião D. Nicolici, União Australiana.

3.ª Leitura — *Domingo, 17 de Dezembro de 1950*

O REMANESCENTE DA ÚLTIMA IGREJA E O ESPÍRITO DE PROFECIA

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituíu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo." Heb. 1:1-2.

Esta declaração bíblica mostra como Deus age em relação a Seu povo, e revela a afinidade que devemos ter com Seu reino eterno. Deus manteve comunhão com os pais por diversas maneiras, servindo-Se, porém, especialmente, dos Seus profetas. Nestes dias Êle nos fala por intermédio de Seu Filho, O Qual revela a glória do Pai, e nos assegura a salvação mediante nossa fé nÊle.

O apóstolo Paulo, fazendo esta afirmação, desejava dirigir a atenção dos judeus para a direção que Deus dispensava ao Seu povo no passado. Êle sabia que aquêles que possuíam apenas um parco conhecimento da história sagrada, seriam tentados e mesmo seduzidos a desacreditar a Palavra de Deus. Tôda a Escritura Sagrada, o Velho e Novo Testamento, foi preservada para aquêles que vivem nos últimos dias. Paulo faz a seguinte declaração aos judeus e gentios: "Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ênsino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança." Rom. 15:4.

As gerações do pasado esqueceram duas importantes lições. Primeiro: O exemplo daquêles que, por sofrimento e paciência, alcançaram vitória e mantiveram firmemente sua fidelidade a Deus. Segundo: O exemplo daquêles que desprezavam o procedimento de Deus, e o daquêles que desconsideravam as instruções que Êle dava por intermédio dos patriarcas e profetas. Temos, na Escritura Sagrada, um relato inspirado e um escrínio de verdades preciosas para aquêles que vivem nos últimos dias.

Os que lêm a Bíblia deveriam compreender os dois grandes princípios em que a mesma se baseia, a saber, a lei e o testemunho. Os homens estão divididos em duas classes opostas: Os obedientes e os desobedientes. O santo livro descreve a história dessas duas classes, e o leitor sincero sempre divisará a diferença existente entre as mesmas. Os incrédulos não confiam na palavra inspirada, em virtude de se acharem em grande sedução e não compreenderem a diferença entre obediência e desobediência.

Muitos dos que lêm a Bíblia ficam maravilhados ante a narração de ímpios procedimentos daquêles que professavam crer em Deus. É verdade que a história da nação hebraica está cheia de corrupção e desobediência. Devemos, porém, ter em mente que nem todos os que professavam ser israelitas, eram israelitas sinceros. Mas havia sempre um remanescente que manti-

nha sua sinceridade e fidelidade para com Deus, ao qual remanescente eram feitas tôdas as promessas. É também verdade que, por um motivo especial, o Senhor suportou pacientemente Seu povo professo, conforme a Bíblia nos relata.

Por intermédio de Seu Filho unigénito, desejava Deus falar ao Seu povo. Eis o principal motivo por que o povo judeu foi suportado e tolerado. Somos gratos a Deus pela providência mediante a qual também os gentios podem alcançar a bênção pela obediência da fé em Cristo.

COMO DEUS SE COMUNICAVA COM OS PATRIARCAS?

Na criação, Deus Se comunicava pessoalmente com os nossos primeiros pais. Êle era seu Professor e os anjos os ensinavam. O homem era uma criatura livre e podia adquirir um rico conhecimento de Deus. Não nascera como nós, mas fôra criado, e tinha tôda oportunidade para desenvolver-se em todo conhecimento. Pelo pecado, perdeu-se essa afinidade pessoal. Os anjos retiraram-se para não mais os ensinar e guiar, porque o pecado os havia separado do Pai. Já no início da criação tinham sido tomadas providências para a salvação.

Deus Se comunicava com os patriarcas por intermédio de Seus anjos. A Enoque e Noé Êle falava em visões da noite, por sonhos e anjos em forma humana, que os instruíam sôbre Sua vontade. Isto pode ser visto pelos relatos da Bíblia até ao tempo de Moisés.

O Senhor chamou profetas para dirigir Sua obra na terra. Êsses profetas não foram eleitos pelo povo, mas por Deus.

"E respondeu Amós, e disse a Amazias: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro, e cultivador de sicômoros. Mas o Senhor me tirou de após o gado, e o Senhor me disse: Vai, e profetiza ao meu povo Israel." Amos. 7:14, 15.

É dever dos crentes distinguir entre os profetas verdadeiros e falsos, pois desde o princípio do mundo Satanás imitou a obra de Deus. Israel só podia ser guardado pelos profetas.

"Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi êle guardado." — Oseias 12:13.

A REVELAÇÃO POR MEIO DE SEUS PROFETAS

Os profetas no Velho Testamento eram muitas vezes chamados videntes. Êsses profetas prediziam o surgimento de reinos. Também profetizavam sua queda e destruição. Deus comunicava acontecimentos vindouros ao Seu povo, para que crêsse.n e confiassem nÊle. O verdadeiro profeta está sempre em harmonia com a Escritura, e suas predições se cumprem. Os falsos profetas podem ser reconhecidos em dois importantes pontos: Suas afirmações, quando cuidadosamente examinadas, não concordam com a verdade bíblica, ou seja, seus ensinos e alegações trazem confusão e desvio do caminho estreito. Cristo disse: "Pelos seus frutos os conhecereis." O dom de profecia é dado para animar os crentes e dar-lhes fôrça para resistir às fortes influências do mundo ímpio, bem como para fortalecer sua confiança nas promessas de Deus.

O DOM DE PROFECIA NA ÚLTIMA IGREJA

Desde os tempos apostolicos, o dom de profecia cessou quase totalmente na igreja. A ausência dêsse dom acarretou a apostasia na tenebrosa idade média. Durante êsse tempo, o Senhor manteve relação com os Seus poucos crentes, por meio de anjos e do Espírito Santo, fazendo-os compreender a importância da palavra de Deus. A ausência do dom de profecia era sentida por tôda parte, ficando o povo sem a manifestação dêsse poder.

"O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana." Prov. 12:17.

No Apocalipse, lemos: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e teem o testemunho de Jesus Cristo." — Apoc. 12:17.

Pelo Apocalipse, sabemos com certeza que o Espírito de Profecia foi novamente despertado, visível e abundantemente, no Movimento Adventista. Em consonância com a predição que acabamos de citar, reconhecemos que a mesma se cumpriu na pessoa da irmã E. G. White, a quem foram dadas visões, sonhos e dons especiais. Em Apoc. 19:10, é-nos dito que o Testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia. Aquêles que crêem no dom de profecia, esforçar-se-ão por colocar sua vida em harmonia com a Palavra de Deus e com a luz revelada por meio dêsse dom.

O GRANDE PERIGO QUE JAZ DIANTE DE NÓS

Não nos devemos deixar iludir por aquêles que professam crer no Espírito de Profecia, mas não andam em harmonia com a sua luz. Não estamos em perigo no que concerne àqueles que negam êsse dom pùblicamente, pois sabemos serem inimigos da verdade presente. Mas devemos acautelar-nos daquêles que professam crer no Espírito de Profecia.

"Não são apenas os que rejeitam pùblicamente os Testemunhos ou têm dúvidas a seu respeito, que se acham em terreno perigoso. Desatender à luz é rejeitá-la." — Test, vol 5, pág. 680.

A grande maioria daquêles que professam crer no Espírito de Profecia cometem o mesmo grave êrro que os protestantes, que professam crer na inspiração da Escritura, mas não obram de acôrdo com a palavra claramente escrita. Que aproveita a êles essa confissão, se não só perdem sua salvação, mas também põem em perigo aos que por êles são influeuciados? Isto ilustra claramente os cristãos professos, que negligenciam andar na luz dos Testemunhos, em relação àqueles que a rejeitam totalmente.

ESPÍRITO INDEPENDENTE

Assim também deveriamos encarar os que professam crer na Bíblia, mas seguem suas próprias idéias e interpretações errôneas. Podem ser equiparados àqueles que professam crer no Espírito de Profecia, conforme ilustração supra. Essa classe de pessoas acha-se em grande perigo. Agem e movem-se independentemente daquêles que o Senhor iluminou e escolheu para servir de instrutores e dirigentes de Sua igreja. A compreensão humana é finita, mas o Senhor é eterno.

Satanás tem muito que fazer nêstes últimos dias. Aquêles que professam ser guiados pelo Senhor, deveriam viver em conformidade com a sua profissão. O nome do Senhor é difamado por aquêles que sôbre si tomam responsabilidades que não lhes tenham sido confiadas pela igreja de Deus. Formam uma igreja independente. A ordem da igreja é desprezada. Desprezam o parecer de seus irmãos e caminham nas faíscas de sua própria luz. Adaptam a Bíblia e os Testemunhos ás suas idéias, e passam por cima das mais claras exposições, revelando, assim, seu verdadeiro caracter. Aconselhamos nossos irmãos a que se afastem de tais elementos, que agem independentemente. Imprimem tôda espécie de literatura, livros e tratados, por meio dos quais espalham suas doutrinas perversas, como a erva daninha entre o trigo. Não deveriamos perder tempo precioso com os que não têm senso de ordem nem respeito. Todos os nossos esforços deveriam ser envidados para exaltar a Bíblia e os Testemunhos.

Voltemos novamente ao assunto da ira de Satanás contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm o Testemunho de Jesus. Pela Bíblia e os Testemunhos, sabemos que a Igreja Adventista foi o remanescente do período de Filadélfia. O livro "Experiências e Visões" mostra serem um remanescente.

"Vi que os remanescentes não estão preparados para o que sobrevirá à terra. Indiferença, semelhante a letargia, domina o espírito daquêles que professam crer que temos a última mensagem. Meu anjo assitente clamou com tremenda solenidade: Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos, porque a terrível ira do Senhor virá logo. Sua ira será derramada sem mistura de graça, e vós não estais preparados. Rasgai os vossos corações, e não os vossos vestidos. Uma grande obra tem que ser feita em prol dos remanescentes." — Exp. e Vis., pág. 113, ed. al.

No remanescente da igreja de Filadélfia habitava o espírito de verdadeiro amor, que de maneira especial caracterizava essa igreja. A êsse remanscente o Senhor deu o Espírito de Profecia, que os conduziu através da perplexidade em 1844, e êsses restantes de Filadéfia formaram o grão de Laodicéia. Êsses crentes formaram, depois de 1844, a igreja de Laodicéia; eram os pioneiros da verdadeira igreja dos remanescentes. Contudo, muitos de Laodicéia opuseram-se, mais tarde, à luz do Espírito de Profecia, o que deu início à apostasia.

Por êsse motivo, o Espírito de Profecia aplica a mensagem de Laodicéia à Igreja A. S. D. e apela para uma reforma completa, mediante a qual as almas extraviadas em Laodicéia, por incredulidade e desobediência, devem retornar à obediência

da fé, segundo "a Lei e o Testemunho". Os de Laodicéia, que não querem deixar guiar-se pelos profetas, menosprezando ou rejeitando os conselhos da profecia, ficarão atrás.

Possa o Senhor conceder-nos graça para que o testemunho vivo reviva na igreja, a fim de que estejamos preparados para a transformação. Amém.

Ancião N. Mararu, Rumania.

4.ª Leitura — *Quarta-feira, 20 de Dezembro de 1950*

DEIXAI VOSSA LUZ BRILHAR

"Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apoc. 22:12.

O tempo em que vivemos é um tempo especial. Em tempo algum da história dêste mundo os homens se achavam em tamanha confusão espiritual como hoje. O mundo se lisojeia de encontrar-se numa era de luz, enquanto se move inconscientemente nas mais densas trevas — trevas do coração humano. Diz o profeta Isaias: "Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sôbre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sôbre ti." — Isaias 60:2.

Em todos os tempos o grande Deus pôs Seus filhos e Seu povo entre os povos em trevas. Cristo diz: "Vós sois a luz do mundo." "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens." Qual um farol que irradia sua luz sôbre grande superfície do mar, os filhos do Altíssimo devem deixar sua luz brilhar sôbre o grande mar de povos, a fim de indicar-lhes o caminho para o céu.

Antes de perecer o mundo no tempo de Noé, o Senhor usou o pregador da justiça para advertir o mundo e salvar a êle e sua casa. Abraão era uma luz em seu tempo, e onde quer que, na sua perigrinação, êle armasse sua tenda, levantava ao Senhor um altar, que permanecia por testemunha e mostrava ao transeunte o caminho ao céu. José era, para tôda a nação egípcia, uma luz que mostrava o caminho ao Deus vivo. Daniel e seus três amigos eram na Babilonia e Medo-Persia verdadeiros representantes do reino de Deus. A rainha Ester foi chamada para intervir pelo seu povo numa hora sombría.

Acerca de João Batista está dito: "E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos... para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombras de morte, afim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz." Lucas 1:76, 79.

A luz do mundo, nosso Salvador Jesus Cristo, irradiou a luz do céu sôbre os homens em raios claros e poderosos. Êle pôde dizer de si mesmo: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. "NÊle estava a vida, e a vida era a luz dos homens." João 1:4.

Os apóstolos do Senhor irradiavam sôbre outras pessoas a luz que haviam recebido de seu Senhor e Mestre. Deviam primeiramente irradiá-la em Jerusalem, depois na Judéia, depois na Samaria, e finalmente até aos confins da terra, dando, assim, testemunho dAquêle que é a luz do mundo.

Quando procuramos conhecer todos êsses porta-luzes do Velho e Novo Concêrto, vemos que todos êles tem uma coisa em comum — verdadeiro amor, verdadeira fé, zêlo e devoção Àquêle que os tinha chamado. O próprio Senhor os chamara para Lhe fazerem uma obra e serem representantes Seus.

Noé dedicou todo o seu tempo, durante 120 anos, à construção da arca e à proclamação da mensagem de advertência ao mundo. Nada prendia seu interêsse a não ser a salvação de sua casa e a salvação dos homens. Isto êle revelou pela construção da arca, pela qual também fôra salvo juntamente com os seus.

A Abraão foi dito: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei." Gen. 12:1. Nosso pai de fé obedeceu à voz do

Senhor e deixou seu lar, bem como a casa de seu pai, e o Senhor pôde abençoá-la com a bênção do céu.

Para José nada na sua vida entrou em questão a não ser a fidelidade ao Seu Deus, pelo que o Senhor o usou como salvador de todo o Egito. Porém, para sua familia, êle foi o salvador da morte física e eterna.

Daniel e seus três amigos puseram sua vida em jôgo; porém salvaram-se a si mesmos e a muitos outros, e se tornaram luzes resplandecentes perante o maioral das grandes nações, dando testemunho da verdade eterna.

Para fortalecer nossa fé, deixou-nos Ester estas belas palavras: "perecendo, pereço". Ester 4:16. Êste espírito salvou a ela e seu povo da destruição.

João Batista só conhecia uma coisa: Preparar o caminho para o Senhor e Mestre. Êle desprezava o comodismo e foi fiel até a morte na sua missão.

Nosso Salvador deixou o belo céu, a companhia das hostes de santos anjos, e se fez pobre por nossa causa, para que, pela Sua pobreza, enriquecessemos. Desde manhã cedo até tarde da noite, Êle trabalhava pela salvação da raça humana. Passava as noites em oração para estar fortalecido no dia seguinte. Nenhum caminho Lhe era demasiado comprido, nenhum trabalho pesado demais. A abnegação era para Êle o fundamento de Sua obra em prol da humanidade. Havendo Êle, na cruz, findado sua vida da mais dura obra que um homem, neste mundo, jamais cumpriu, pôde então exclamar: "Está consumado". A grande obra da salvação estava consumada; a humanidade estava salva.

Nessa hora tremenda, em que o destino da humanidade, não por acaso, mas por duras lutas e sofrimentos, foi decidido para a salvação, havia tensão no céu. "Bem podiam, pois, os anjos se regozijar ao contemplar a cruz do Salvador; pois embora não compreendessem ainda tudo, sabiam que a destruição do pecado e de Satanás fôra para sempre assegurada, que a redenção do homem era certa e que o universo estava para sempre a salvo. O próprio Cristo compreendeu plenamente os resultados do sacrifício feito no Calvário. A tudo isso olhava Êle quando exclamou na cruz: "Está consumado". O Desejado, pág. 570.

Quantos homens, porém, se converteram ao seu Salvador no dia da morte? "No dia de Sua morte, converteram-se, entre outros, três homens, das mais diferentes condições de vida, ao seu Salvador: O centurião da guarda romana, Simão, o carregador da cruz de Jesus, e o malfeitor na cruz." L. J. S. 467. "Com a morte de Jesus, morreu a esperança dos discípulos." L. J. S. 469.

Segundo o juízo humano, tinha sido debalde a obra de Jesus. "Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nêle." Eis as palavras que foram pronunciadas junto à cruz. Porém a hora da morte de Cristo na cruz foi a hora do nascimento de uma nova era. "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. O trabalho da sua alma êle verá, e ficará satisfeito; com o seu coonhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades dêles levará sôbre si. Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá êle o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas êle levou sôbre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede." Isa. 53:10-12.

Por êsse amor também eram movidos os apóstolos do Senhor, que haviam aprendido de seu Mestre. Sacrificavam seus haveres e seu sangue pelo Mestre, e deixavam a luz da verdade resplandecer em raios brilhantes. Acendia-se uma luz após a outra. O Salvador lhes havia dito que começassem em Jerusalem, e depois passassem com a luz pela Judéia e Samaria, até chegar à extremidade da terra. O apóstolo Paulo pôde dizer: "Porque o amor de Cristo nos constrange" II Cor. 5:14. A salvação das almas havia-se tornando uma obra vital, e deveria sê-lo para nós também.

Temos, na obra da última Reforma, uma das maiores tarefas que jamais fôra confiada a mortais. Segundo o que lemos em Apoc. 18:1, a terra deve ser iluminada pela glória celestial. Em relação ao mundo, às grandes igrejas e comunidades, e à igreja Adventista grande, somos reduzidos em número, pobres em meios, sem prestígio e sem grandes homens. Não obstante, o Senhor quer realizar uma obra especial por meio desta última Reforma. Achamo-nos, em relação ao mundo, como o pe-

queno grupo de discípulos, há 1900 anos atrás, em relação a um mundo cheio de injustiça, engano e pecado, apostasia e hipocrisia. Ainda assim, a vitória nos é prometida.

Cristo é nosso grande exemplo. O segredo de Seus sucesso era a íntima comunhão com o Pai, que Lhe dava poder para consumar sua grande obra. É sòmente o poder do Espírito Santo que nos capacita a concluir a última obra nêste mundo. O Senhor deseja almas santificadas, obreiros santificados, e uma juventude santificada.

Deixai vossa luz brilhar — êste é o tema para nossa leitura da semana de oração, e também deve ser o tema para tôda a nossa vida. "Cristo não ordena Seus seguidores a esforçar-se por brilhar. Êle diz: "Resplandeça a vossa luz". Se aceitastes a graça de Deus, a luz está em vós. Afastai os obstáculos, e a glória do Senhor se tornará manifesta. A luz será exposta para atravessar e dissipar as trevas, e vós resplandecereis dentro dos limites da vossa influência." Parábolas de Cristo, pág. 413-414, ed. al.

Se nestes dias de oração, apelamos para os queridos irmãos em todo o mundo, para ajudarem no estabelecimento do reino de Deus, é porque sabemos que esta é a vontade de Deus. Necessitamos das vossas orações, da vossa colaboração na salvação de almas, e dos vossos meios para a obra de salvação de almas. "Os meios empregados para a bênção de outros, produzirão juros. As riquezas empregadas corretamente produzirão um grande bem. Almas serão ganhas para Cristo. Os que seguirem o plano de vida traçado por Jesus, verão na côrte de Deus àquêles por quem, na terra, trabalharam e fizeram sacrifícios, e os salvos se lembrarão, com corações gratos, daquêles que tinham sido instrumentos para a sua salvação. Precioso será o céu para os que haviam sido fiéis na obra de salvação de almas. Deus quer que escolhamos as coisas celestiais em vez de as terrenas. Êle nos possibilita a ajuntar um tesouro no céu. Êle procura animar-nos a visar o alvo mais elevado e a assegurar-nos o maior tesouro. Êle declara que um homem será "mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Isa. 13:12." Parábolas de Cristo, págs. 369, 370, 371, ed. al.

O Senhor quer concluir Sua obra pela chuva serôdia, pelo poderoso desdobramento de Seu Espírito. Assim como a obra do Novo Testamento começou pela chuva temporã — o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes — também será concluída pela chuva serôdia. Assim como os discípulos do Senhor tiveram que fazer séria preparação para o recebimento do Espírito Santo, é também nosso dever imprescindível prepararmo-nos para a última e maior obra de todos os tempos. Isto se consegúe mediante séria e diligente colaboração, sacrifício e inteira devoção do próprio "eu". Então a luz do Evangelho resplandecerá novamente nas trevas dêste mundo para salvação de tôdas as almas sinceras. O Senhor nos dê graça para que Sua palavra possa cumprir-se em nossa última Reforma: "Resplandeça a vossa luz".

Amém.

Ancião A. Müller.

5.ª Leitura — *Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1950*

VERDADEIRA REFORMA E CONVERSÃO DO CORAÇÃO

"Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei e êle comigo." Apoc. 3:20.

Solenes e sérios são os dias em que vivemos. Em tempo algum a humanidade se achou em face de tão grandes acontecimentos como no presente. Poderia acreditar-se que, desde há uns 35 anos, a terra está fora de sua rota. Nós, como crentes, sabemos, contudo, que são chegados os últimos dias da humanidade, e que os sinais dos tempos falam em clara voz.

A nós, como povo de Deus, porém, as coisas exteriores dêste mundo não deveriam preocupar-nos muito. Deveríamos

antes preocupar-nos especialmente com a nossa preparação pessoal para o grande dia do Senhor. O grande desejo do Salvador é que Sua igreja, em santo adorno, se vista da imaculada veste da justiça, que Êle mesmo prepara. Esta elevada e excelsa posição, porém, a igreja só a poderá alcançar quando passar por uma reforma verdadeira e completa e uma conversão do coração. Mas esta é uma obra do Espírito, como diz o profeta: "Não por fôrça nem por violências, mas pelo meu Espírito, diz que o Senhor dos Exércitos." Zac. 4:6.

Esta última Reforma entre o povo de Deus representa a obra de Elias, o grande reformador, entre o Israel apostatado, e a obra de João Batista, o preparador do caminho para o Messias. Eis a grande tarefa do nosso Movimento. Esta obra deve ser concluída antes que venha o grande dia do Senhor. "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." Mal. 4:5-6. Êstes versos constituem o fim do Velho Testamento, e, 400 anos depois, começa o Novo Testamento com a obra do segundo Elias, João Batista. Marcos 1:2.

Chegámos agora ao fim da história dêste mundo; o grande dia do Senhor está à porta. Assim, a última Reforma entre o povo de Deus deve também ser concluída. Por uma consideração mais íntima da palavra, vemos que se trata de uma conversão, e onde a mesma deve ter seu início. Ela deve começar no coração. O coração dos pais e o coração dos filhos devem converter-se. É esta uma conversão de coração, sem a qual não há uma Reforma verdadeira.

JESUS À PORTA DO CORAÇÃO

A mensagem a Laodicéia não é tomada a sério, pois bem poucos indivíduos a aceitam. Esta mensagem procede diretamente de Jesus e deveria ser aceita. Lemos um Testemunho do Senhor: "Nosso Salvador envia Seus mensageiros com um testemunho ao Seu povo: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo." Apoc. 3:20. Muitos, porém, recusam aceitá-lo. O Espírito Santo procura tornar os corações macios e flexíveis. Mas não querem abrir a porta para deixar o Salvador entrar, de medo que Êle possa exigir algo dêles. Assim, Jesus de Nazaré passa adiante. Como Êle gostaria de conceder-lhes as ricas bênçãos de Sua graça! Mas êles recusam aceitá-las. Como é horrível excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" Test., vol. 2, pág. 78.

Êste Testemunho nos é a nós, como igreja da Reforma, muito conhecido. Mas, assim mesmo, devemos interrogar-nos: Essa obra do Senhor se realizou em nosso coração como deveria? Êle Se apossou de todo o nosso coração? Não é à toa que o profeta diz: "Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque êle é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficiência, e se arrepende do mal." Joel 2:12-13. Lendo cuidadosamente o segundo capítulo de Joel, vemos que essa conversão do coração é galardoada com o derramamento do Espírito Santo. Isto aconteceu no dia de Pentecostes, há 1900 anos atrás, e o mesmo acontecerá, de igual maneira, agora.

A IMAGEM DO MESTRE

Verdadeira reforma significa transformação do caracter humano à semelhança do caracter de Jesus. Isto cada alma deve experimentar pessoalmente. Essa obra de transformação o Senhor a ilustrou da seguinte maneira em Sua palavra: "porque êle será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Leví, e os afinará como ouro e como prata." Mal. 3:2-3. Assim como o ourives prova e purifica o ouro no fogo, o Senhor também provará e purificará Seus filhos. E, como Êle há de fazê-lo? O Mestre terá que lançar o ouro impuro muitas vezes no cadinho, até que possa ver Seu rosto no ouro purificado. Só então a obra estará concluída. "Aquêles que receberem o sêlo do Deus vivo e estiverem seguros no tempo da tribulação, deverão refletir perfeitamente a imagem de Jesus." Exp. e Vis., pág. 62.

O PRINCÍPIO E O FIM DA VERDADEIRA REFORMA

Tudo no mundo tem um princípio e um fim. Tudo se move no plano de Deus segundo uma determinada ordem. Se não

conhecemos esta ordem, caímos em confusão. Quão frequentemente os Testemunhos nos falam de uma reforma, uma reforma completa entre o povo de Deus. O princípio da Reforma, como foi o caso de tôdas as reformas na história do povo de Deus, foi assinalado por arrependimento dos pecados e abominações pessoais e da igreja. Isto se verificava primeiramente dentro da igreja. Os fiéis davam testemunho na igreja, mas, na maioria dos casos, o testemunho era rejeitado e contraposto pelos dirigentes, e isto provocava separação na igreja. Foi exatamente isto o que se verificou em Laodicéia, e os Testemunhos o confirmaram. Deve fazer-se agora a verdadeira preparação para o derramamento do Espírito Santo — a chuva serôdia —, e então a Reforma brilhará na sua verdadeira luz, e a terra será iluminada com a glória de Deus.

"Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres se operavam. Viu-se um espírito de intercessão, tal como se manifestou antes do grande dia de Pentescostes. Viam-se centenas e milhares visitando familias e abrindo perante elas a palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Pôrtas se abriam por tôda parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênção eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhámos em 1844," Test. Sel., vol. 5, pág. 261.

Caros irmãos! Mais um ano de graça está a findar, e um novo ano de graça está diante de nós. Não deve o mesmo levar-nos para mais perto de Cristo, nosso grande alvo, mediante a conversão do coração e a verdadeira Reforma? Tôda alma na igreja do Senhor deveria abrir-se sèriamente e realizar esta obra em si mesma. Todo momento é precioso, pois também nossa preparação tem seu tempo e requer tempo, até que tudo se cumpra em nós. Oh! Possa a obra do profeta Elias cumprir-se em relação a todos nós, para que nossas familias, nossos grupos e igrejas sejam uma bênção para todo o mundo na iluminação da terra com a luz do quarto anjo. O Senhor nos auxilie nêste sentido. Amém.

Ancião Br. Korpmann.

6.ª Leitura — *Sábado, 23 de Dezembro de 1950*

QUANDO SERÁ FEITA A ÚLTIMA ADVERTÊNCIA A TODO O MUNDO?

Há uma primeira e uma última advertência. Entre a primeira e a última distam cêrca de 6.000 anos. Que longo, infindo tempo de graça e amor divinos para com um mundo caído!

A primeira advertência de Deus foi feita já há quase 6000 anos atrás. A mesma foi dirigida às primeiras pessoas, Adão e Eva. Apesar de que a aludida advertência consistiu em apenas 2 palavras, ou seja, 3 com o nome: "Adão, onde estás?", ela teve efeito terrível e fatal para o mundo inteiro. Tôda a humanidade perdeu o paraíso e a vida eterna. O pecado e a morte aponderaram-se, nesse momento, da terra. Desde então todo o céu está enlutado. Satanás, o autor dêsse estrago, já há quase 6.000 anos se está regozijando com seu maldoso ato. Agora, porém, as consequências da última advertência não tardarão a pôr fim a tôdas as coisas.

A última advertência de Deus consiste em apenas 4 palavras; "Sai dela, povo Meu". Porém, o complemento desta advertência, expondo as consequências da desatenção à mesma, consiste em 16 palavras: "para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." (Apoc. 18:4). Nós, como última igreja de Deus, devemos não só prégar

esta mensagem a um mundo a perecer, mas compreender perfeitamente o contúdo e significado da mesma. Para que possamos alcançar esta compreensão, devemos primeiramente notar que tudo tem começo, desenvolvimento e fim, ou objetivo. Antes, porém, que qualquer coisa comece a desenvolver-se, deve raiar o conhecimento sôbre a mesma e o desejo de sua realização.

A última mensagem de advertência é chamada o "alto clamor", que é a continuação da terceira mensagem angélica. O Espírito de Profecia diz sôbre isto: "A obra dêsse anjo virá no tempo certo para aliar-se á última grande obra da terceira mensagem angélica, quando esta se tornará em alto clamor." Exp. e Visões pág. 270, ed. al.

Tôdas as coisas de Deus têm o seu tempo e o seu cumprimento. Porém, o cumprimento final (objetivo), por regra, segundo o caso, é precedido de um desenvolvimento; êste, por sua vez, é antecedido de um começo. Tôdas as três fases, que também podem chamar-se metamorfoses, são assinaladas por determinados acontecimentos. Quem, como já foi dito, compreender cada uma das fases distintamente, terá melhor e mais profunda compreensão da grande tarefa de nossa Reforma, baseada no alto clamor.

A terceira fase é a chuva serôdia. A irmã White fala dêste objetivo final nos seguintes Testemunhos: "Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres se operavam. Viu-se um espírito de intercessão, tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes." — Test. Sel., vol. 5, pág. 261. E, em "Vida e Ensinos", pág. 176, lemos: "Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu:— "Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo". Grande poder possuíam estes escolhidos. Disse o anjo: "Olha!" Minha atenção foi dirigida para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zêlo e poder do povo de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus."

A segunda fase — a medial — é calma, mas é a mais perigosa; é a fase da preparação ou desenvolvimento do caracter, que leva à vitória sôbre todo pecado, antes de entrar a terceira fase: a chuva serôdia — o objetivo final. Isto é confirmado pelo Espírito de Profecia nas seguintes palavras: "Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade tôda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão-de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer... Vi que ninguém poderia participar do "refrigério" a menos que obtivesse a vitória sôbre tôda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sôbre tôda má palavra e ação". — Vida e Ensinos, pág. 111,112.

E como foi que a obra de expurgo, em conexão com o conhecimento da verdade precisa do advento, isto é, o começo da Reforma, produziu a primeira fase? Exatamente da mesma maneira como no caso das três mensagens angélicas precedentes, ou seja, por uma divisão, separação e perseguição por parte da ex-igreja de Deus. Assim, as almas que desejavam ser sinceras e fiéis, viam-se obrigadas a indagar pelo caminho exato do advento, procurá-lo e andar por êle, afim de se prepararem progressivamente para o grande objetivo final: a chuva serôdia — a plenitude do alto clamor.

Seguem algumas provas proféticas nesse sentido: "E ao anjo da igreja que está em Laodicéia (Nota: A Diretoria, a Conferência Geral da igreja grande) escreve... Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca." (Apoc. 3:14-16). "E tu, Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia), que te ergues até aos céus (com privilégios especiais), serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti." — Review and Herald, 1.º de Agôsto de 1893. As palavras entre parentesis são da pena da irmã White.

"Tu Capernaum... Êste testemunho é dirigido à Diretoria da igreja grande. O "vomitar" e o "abater até aos infernos" significam a rejeição final dessa igreja, e denotam que não há mais esperança de arrependimento e conversão. Mas como Deus ainda concede graça individualmente aos membros inocentes da apostasia provocada pela Direção da igreja, deve ainda ser feita uma advertência aos mesmos antes de cairem os juízos — as sete pragas —, e antes do derramamento da chuva serôdia deve realizar-se um movimento de reforma entre o povo de Deus, anunciando à igreja apostatada a sua apostasia, despertando as almas penitentes e unindo-as, sôbre o fundamento da "verdade precisa do advento", à igreja da Reforma. Deus é justo e não quer que alma alguma se perca sem ser advertida. Daí a nossa tarefa solene de advertir e tornar a advertir, com a advertência prescrita, a igreja apostatada. O juízo começa pela casa de Deus. Caros obreiros, colportores, e os que ocupais cargo na igreja, bem como todos vós queridos irmãos, nunca negligencieis vosso dever, por mais desagrável que pareça. Deus nos responsabiliza a todos pela proclamação desta mensagem de advertência. Só assim é que nós, como Movimento de Reforma, estaremos um dia preparados para, no último momento do tempo da graça, dirigir, a um mundo em franca apostasia, o alto clamor que se juntará à chuva serôdia.

A rejeição da mensagem de advertência dada pela Testemunha verdadeira ao anjo de Laodicéia (Diretoria, Conferência Geral) acarretou uma sacudidura, ou seja, uma divisão entre o povo de Deus: "Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquêle que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êsse testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados." — Vida e Ensinos, pág. 174, 175.

E quem é chamado por Deus para dar êste testemunho certo da verdade exata, e proclamar a mensagem de advertência ao Seu ex-povo? Quem deve conduzir, através das três mencionadas fases, os sinceros que, com profundo arrependimento, aceitam e obedecem esta mensagem de advertência — esta terrível denuncia? A segunda ou a primeira igreja?; a pequena ou a grande? Responde claramente o Espírito de Profecia:

"Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante êle se achava um mapa-mundi. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem de ser cultivada... Vi raios de luz provindo de cidades e de vilas, dos lugares altos e baixos. A palavra de Deus era obedecida, em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada atraves de todo o mundo. Então foi removido êsse mapa, e colocado outro em seu lugar. Nesse a luz brilhava em poucos lugares apenas." — Test. Sel., vol. 5, págs. 206/207.

A resposta dada à nossa pergunta, pelo Espírito de Profecia, não poderia ser mais clara. Em virtude da grande prova, da subsequente apostasia, e da resultante divisão entre o povo de Deus, no ano de 1914, a primeira fase — o começo da reforma — o segundo mapa (não há um terceiro) — ou o conhecimento do alto clamor — teve início entre as almas fiéis excluídas e perseguidas pela velha organização. Da segunda fase em que nos achamos no momento, o conhecimento do alto clamor nos leva, através de contínuo desenvolvimento mediante arrependimento constante, obediência e humildade, estribadas pelo processo de purificação diária pelo sangue de Cristo Jesus, à terceira fase, ao objetivo final, à plenitude do alto clamor, ou seja, ao derramamento da tão ansiosamente esperada chuva serôdia.

A chuva serôdia cairá como caiu a chuva temporã, segundo lemos no Espírito de Profecia. Há quase 2000 anos atrás — Primeira fase: Chamado para arrependimento e separação da ex-igreja. Ver Mateus 4:17; 10:15-19. Segunda fase: Desenvolvimento e preparação do caracter para a chuva temporã. Ver João 6:57-69. Ter-

ceira fase: Derramamento da chuva temporã. Ver Atos cap. 2.

Como naquêle tempo, também hoje exclam os inimigos da Reforma: "Onde está a chuva serôdia? Vós não sois a verdadeira reforma. A mesma ainda está para vir, etc." Porém, assim como Jesus precaveu Seus discípulos contra as falsas objeções dos inimigos: "Elias — a reforma daquêle tempo — já veio" (Mat. 17: 12)„ podemos também hoje dizer a todos, quer amigos, quer inimigos:

"A REFORMA PROFETIZADA JÁ VEIO!"

Não haverá outra reforma. Contudo, a glória da segunda casa (2.a vinha) será maior do que a da primeira (Ageu 2:6-9). Por que? Pela chuva serôdia! Pelo poder do alto clamor! Mas êsse poder nós só o poderemos adquirir quando nosso processo de purificação e desenvolvimento se tiver completado, isto é, quando estivermos livres de todo pecado. Estamo-nos hoje empenhando, cada qual por si mesmo, nesta luta tremenda. Por isso, lutemos como herois e renunciemos a todos os pecados! Fá-lo-á aquêle que amar ao Salvador de todo o coração. É esta, hoje, a primeira mensagem para mim e ti, caro irmão e irmã!

Nosso é o último Movimento de Reforma. O mesmo proclamará, quando cair a chuva serôdia, uma tremenda mensagem de advertência a um mundo apostatado. Será a última mensagem; pouco antes de cairem as pragas será ela proclamada. Com as 4 palavras mencionadas no comêço desta leitura: "Sai dela, povo Meu", está dito tudo. Tôdas as outras palavras nos serão postas na bôca pelo Espírito Santo. Não nos compete conhecê-las desde já. Contudo, depois da primeira mensagem de advertência, necessitamos saber onde, em que fase, e em que condição nos achamos hoje. "Adão, onde estás?" Caro irmão e irmã! Aproximas-te cada dia mais e mais do céu, mediante sincero arrependimento, contrição de espírito, humilde obediência, e infalível purificação pelo sangue de Jesus Cristo? Estas são perguntas sérias e solenes que devemos propor-nos desde já para nossa prova e purificação quotidiana. Então se cumprirá em nosso favor a promessa do céu... Todos os que o aceitam em verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados... (Exp. e Vis., pág. 263, ed. al.); anunciá-lo-ão a ti, e, neste Movimento de Reforma, no devido tempo, avivarte-ão pela chuva serôdia. (Ver pág. 264). O mundo presenciará então um evento qual nunca houve nesta terra. Por isso, caros irmãos, avante! Mãos à obra! — em prol da vossa salvação, da dos nossos ex-irmãos, e da de todos os homens.

Escrito com amor cordial pelo vosso pequeno irmão no Senhor.

Ancião Carlos Kozel.

7.ª Leitura — *Domingo 24 de Dezembro de 1950*

UM SINCERO APÊLO

"E sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna SALVAÇÃO para todos que Lhe obedecem". "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Hebr. 5:9; Rom. 12:1.

CONDIÇÕES DO MUNDO A PERECER

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indicações de um terrível conflito num próximo futuro. Roubos ousados são ocorrencia frequente. As greves são comuns. Cometem-se por tôda parte furtos e assassinios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e criancinhas. Os homens se têm enchido de vicios, e campeia por tôda parte tôda a especie de mal... A pena humana é impotente para descrever a corrupção dominante. Cada dia traz seu pungente relatório de violência e ilegalidade, de indiferença pelo sofrimento

humano, de brutal e diabólica destruição de vidas humanas. Quem poderá duvidar de que agências satânicas estejam operando entre os homens em progressiva atividade, para perturbar e corromper a mente, manchar e destruir o corpo?

Perto esta o tempo em que sobrevirá ao mundo tal dor que nenhum balsamo humano a poderá curar. O Espirito de Deus está sendo retirado. Os desastres em terra, mar e ar sucedem-se ràpidamente. Quão frequentemente ouvimos falar de terremotos e furacões, de destruição por fogo ou por inundações, com grandes prejuízos de vidas e propriedades! Em todas estas calamidades pode-se ler o desígnio de Deus, para despertar os homens a reconhecer o perigo em que se encontram.

NOSSA SOLENE TAREFA

"Salvar almas devia ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo." Test. vol. 4, p. 53.

Atravéz dos séculos esta tarefa foi reconhecida por todos os devotos e fiéis servos de Deus, os quais não pouparam a sua vida para salvar vidas. E nosso Salvador, Autor e Consumador da nossa fé, para salvar a vida de muitos entregou Sua vida e nos manda: "Se alguém quiser vir após Mim renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz e siga-Me; porque aquêle que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á..." S. Mat. 16:24, 25.

Pelo Espìrito de Profecia somos instruidos como segue: "Ninguem suponha que pode viver uma vida egoísta, e depois de haver servido a seus próprios interêsses, entrar no gôzo de seu Senhor. Os que assim fazem não poderiam compartilhar da alegria do amor desinteressado. Não se adaptariam às côrtes celestiais. Não seriam capazes de apreciar a pura atmosfera de amor que reina no céu. As vozes dos anjos e a música de suas harpas não lhes agradaria. A ciência celestial seria um enigma para sua mente." — Lições Obj. de Cristo, págs. 364, 365.

"Deus poderia haver conseguido Seu objetivo em salvar pecadores sem nosso auxílio; mas para que desenvolvamos um caracter semelhante ao de Cristo, devemos participar de sua obra. Afim de entrar no gôzo — o gôzo de ver almas remidas pelo Seu sacrificio — devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas." O Desejado das Nações.

"Os mensageiros de Deus são incumbidos de empenhar-se na mesma obra que Cristo fazia enquanto Se achava na terra. Devem-se entregar a todos os ramos de serviço que Ele desenvolveu. Com zêlo e sinceridade, têm de falar aos homens acerca das insondáveis riquezas e do imortal tesouro celestial." — Test. vol. 9, pág. 130.

Meus caros irmãos, nossa obra e nossa tarefa solene é justamente a mesma obra e tarefa de Jesus Cristo, enquanto permaneceu aqui na terra. Ele "veio buscar e salvar o que se havia perdido", e coisa alguma o podia desviar ou distrair dessa tarefa. Era essa a Sua comida predileta, como Êle mesmo disse: "A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou, a realizar a Sua obra." S. João 4:34. Se nós compreendermos o que significam os dois grandes mandamentos, então compreendermos a nossa tarefa e a cumpriremos com prazer: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de tôdas as tuas fôrças: êste é o primeiro mandamento; e o segundo, semelhante a êste é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." S. Mar. 12:30, 31. Aqui está a essência da nossa tarefa. Nossa afeição íntima pertence ao Senhor, coisa alguma deveria distrair-nos dêste atributo divino. Nosso interêsse vitalício deve ser o interêsse de Jesus, e, como acima ouvimos a predileção de Jesus era, e é ainda, salvar as almas. Aquêle que não tem a obra de Deus em primeiro lugar no seu coração, não ama a Deus, e quem não ama a Deus tão pouco poderá amar o proximo, tornando-se assim a sua profissão religiosa vã, sem a essência.

APÊLO PARA UM DESPERTAMENTO

"Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuíndo as verdades que possuímos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, devemos redobrar em diligência. Cumpre a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível. Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação, se te detens agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou." — Test. vol. 5, págs. 460, 461.

"Não cuide alguém que há liberdade de

cruzarem-se os braços e de nada fazer-se. O preguiçoso e inativo não se salvará de modo algum. Pensai o que Cristo fez durante o Seu ministerio na terra. Quão fervorosos e incansáveis foram Seus esforços! Ele não permitia que coisa alguma O desviasse da obra que Lhe fôra confiada. Estamos porventura andando em Suas pegadas?"— O Colportor Evangelista, pág. 42.

"Seremos individualmente responsáveis por um jota que façamos a menos do que somos capazes de fazer. O Senhor mede com exatidão toda a possibilidade de serviço. As aptidões não usadas são levadas em conta da mesma maneira que aquelas que desenvolvemos. Deus nos responsabiliza por tudo que nos poderiamos tornar mediante o devido emprêgo de nossos talentos. Seremos julgados segundo aquilo que deveriamos ter feito, mas não realizámos porque não empregámos nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não venhamos a perder nossa alma havemos de avaliar na eternidade o resultado de não havermos aproveitado convenientemente nossos talentos." — Lições Obj. de Cristo, pág. 363.

NOSSOS MEIOS NA OBRA DE SALVAÇÃO DE ALMAS

"Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de tôda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares." Prov. 3:9, 10.

"O liberal projeta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé." Isa. 32:8.

O espírito de dar é o espirito celeste. O céu tem sacrificado tudo e o melhor em prol da salvação do homem. Deus não poupou Seu Filho amado, mas o entregou para servir de resgate da nossa vida. E todos que desejam estar com Jesus na gloria devem sentir o mesmo que sentiu o Salvador. "Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquêle que por êles morreu e ressuscitou." 2. Cor. 5: 14, 15.

Para melhor compreender a importância do grande amor de Deus para conosco e a nossa obrigação para com a Sua obra, deixemos falar o Espirito de Profecia:

"Vi que alguns dentre o povo de Deus são obtusos e sonolentos, e meio despertos; não compreendem o tempo em que ora vivemos, e que... alguns estão em perigo de serem varridos.

Pedi a Jesus que os salvasse, que os poupasse um pouco mais e lhes deixasse ver seu terrível perigo, para que pudessem aprontar-se antes que fôsse para sempre tarde de mais. Disse o anjo:— "A destruição vem chegando como um redemoinho". Pedi ao anjo que se compadecesse daquêles que amavam êste mundo, que estavam presos às suas posses, e não estavam dispostos a desembaraçar-se delas e sacrificar-se afim de acelerar os mensageiros para que alimentem as ovelhas famintas que estão perecendo por falta de alimento espiritual, e, bem assim, que os salvasse.

Quando vi pobres almas perecendo por falta da verdade presente, e alguns que professavam crer nesta, deixando-as morrer, porque retinham os meios necessários para se levar avante a obra de Deus, era dolorosíssimo este quadro, e pedi ao anjo que o removesse de mim. Vi que quando a causa de Deus pedia parte de suas propriedades, semelhantemente ao mancebo que viera a Jesus (S. Mat. 19:16-22), retiravam-se tristes; e que logo o flagelo transbordante passaria e varreria suas possessões tôdas, e então seria demasiado tarde para se sacrificarem bens terrestres e acumular tesouros no céu.

Vi então o glorioso Redentor, formoso e adorável; vi que Êle havia deixado o reino da glória e viera a este tenebroso e solitário mundo para dar Sua vida preciosa e morrer, na qualidade de justo em prol dos injustos. Suportou os crueis escárnios e açoites, levou sôbre Si a corôa entretecida de espinhos, e no jardim exsudava grandes gotas de sangue enquanto o fardo dos pecados do mundo todo estava sobre Êle. O anjo perguntou: "Porque isso?" Oh! eu vi e compreendi que fôi por nós; por nossos pecados Ele sofreu tudo isto, para que por Seu precioso sangue pudesse remir-nos a Deus.

Foram-me então de novo apresentados aquêles que não estavam prontos a dispor dos bens dêste mundo afim de salvar as almas que pereciam, enviando-se-lhes a verdade, enquanto Jesus permanece diante do Pai alegando Seu sangue, Seus sofrimentos e Sua morte por êles, e enquanto os mensageiros de Deus estão esperando, prontos

para levar-lhes a verdade salvadora afim de que possam ser seladas com o sêlo do Deus vivo. Para alguns que professam crer na verdade presente, é coisa difícil fazer tão pouco como seja passar às mãos dos mensageiros o dinheiro que realmente pertence a Deus e que Êle lhes entregou afim exercerem a mordomia sôbre o mesmo.

Novamente foram-me apresentados Je-Jesus em Seus sofrimentos, e Seu amor tão profundo que o levou a dar Sua vida pelo homem; outrossim, as vidas daquêles que professavam ser Seus seguidores, que tinham bens dêste mundo, mas consideravam coisas demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo disse:— "Podem êstes entrar no céu?" Um outro anjo respondeu:— "Não; nunca, nunca, nunca! Os que não se interessam pela causa de Deus na terra jamais poderão cantar no céu o cântico do amor redentor." Vi que a rápida obra que Deus estava fazendo na terra logo se abreviaria em justiça, e que os mensageiros devem céleremente ir à busca do rebanho disperso. Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz pela verdade, e a sacrificar-se por Deus e Sua causa, serão sacudidos para fora. O anjo disse:— "Achas que alguém será forçado a fazer sacrifícios? Não, absolutamente! Deverá ser uma oferta voluntária. Será preciso tudo para comprar o campo." Clamei a Deus para poupar a Seu povo, dentre o qual alguns estavam desfalecendo e morrendo. Vi então que os juízos do Todo-poderoso estavam a vir céleremente, e roguei ao anjo que falasse em sua linguagem ao povo. Disse êle:— "Todos os trovões e relâmpagos do monte Sinai não moveriam aquêles que não hajam de mover-se pelas claras verdades da palavra de Deus, tão pouco a mensagem de um anjo os despertaria." — Vida e Ensinos, pág. 108-110.

Meus caros irmãos e irmãs, nesta semana de oração temos ainda oportunidade de examinar nossa situação e corrigir o passado. A obra de Deus justamente agora necessita, como nunca, de recursos, para cumprir com sua tarefa... Esperamos, confiantes na operação do Espirito de Deus nos corações sinceros, que ao lerem êstes apêlos sejam comovidos e façam um sacrifício todo especial nestes dias de oração. Sendo que nos restam apenas uns poucos dias de trabalho, vamos aproveitar a oportunidade! A oferta da Semana de Oração não deve ser considerada como uma oferta comum como na Escola Sabatina ou outras, é uma oferta anual e devem todos fazê-la com alegria, como se propuser no seu coração, lembrando-se, porém, de que Deus mede nossa possibilidade...

Vamos despertar e amar o Senhor de todo o coração, entendimento, fôrça e alma, e ao próximo como a nós mesmos; então tudo estará em ordem... Amém.

Ancião A. Lavrik.

NOSSO MAIOR EXEMPLO EM ORAÇÃO

"Ficai aquí", disse-lhes Jesús, "e velai comigo".

Foi a uma pequena distancia deles — não tão afastado que o O não pudessem ver e ouvir — e caíu prostrado por terra. Sentia que, pelo pecado, estava sendo separado do Pai. O abismo era tão largo, tão negro, tão profundo, que Seu espírito tremeu diante dele. Para escapar a essa agonia, não deve exercer Seu poder divino. Como homem; cumpre-Lhe sofrer as consequências do pecado do homem. Como homem, deve suportar a ira divina contra a transgressão.

Cristo achava-Se então em atitude diversa daquela em que sempre estivera. Seus sofrimentos podem melhor ser descritos nas palavras do profeta. "Ó espada, ergue-te contra o Meu Pastor e contra o varão que é Meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos". Como substituto e refém do pecador, estava Cristo sofrendo sob a justiça divina. Viu o que significa justiça. Até então, fôra como um intercessor por outros: agora, ansiava alguém que por Ele intercedesse.

Ao sentir Cristo interrompida Sua unidade com o Pai, temia que, em Sua natureza humana, não fôsse capaz de resistir ao vindouro conflito com os poderes das trevas. No deserto da tentação, estivera em jôgo o destino da raça humana. Cristo saira então vitorioso. Agora viera o tentador pa-

ra a derradeira e tremenda luta. Para isso se prepara êle durante os três anos de ministério de Cristo. Tudo estava em jôgo para êle. Falhasse aqui, e estava perdida sua esperança de domínio; os reinos do mundo tornar-se-iam afinal possessão de Cristo; êle próprio seria derrotado e expulso. Mas si Cristo pudesse ser vencido, a terra se tornaria para sempre o reino de Satanaz, e a raça humana estaria perpetuamente em seu poder. Com os resultados do conflito perante Sí, a alma de Cristo encheu-Se de terror da separação de Deus. Satanaz dizia-Lhe que, si Se tornasse o penhor de um mundo pecaminoso, seria eterna a separação. Ele Se identificarai com o reino de Satanaz e nunca mais seria um com Deus.

E que se lucraria com êsse sacrifício? Quão desesperadas pareciam a culpa e a ingratidão humana! Satanaz apertava o Redentor, apresentando a situação justamente em seus peores aspectos: "A nação que pretende achar-se acima de tôdas as outras quanto às vantagens temporais e espirituais, rejeitou-Te. Procuraram-Te destruir, a Ti, fundamento, centro e sêlo das promessas que lhes foram feitas como povo particular. Um de Teus próprios discípulos, que tem ouvido Tuas instruções e sido um dos de mais destaque nas atividades da igreja, trair-Te-á. Um de Teus mais zelosos seguidores Te há de negar. Todos Te abandonarão". Cristo repeliu êsse pensamento com todo Seu ser. Que aqueles a quem empreendera salvar, aqueles a quem tanto amava, se unissem aos tramas de Satanaz-isto Lhe traspassava a alma. Terrível era o conflito. Media-se pela culpa da nação, de Seus acusadores e traidor, pela culpa de um mundo imerso na impiedade. Os pecados dos homens pesavam duramente sôbre Cristo, e esmagava-Lhe a alma o sentimento da ira divina.

Contemplai-O considerando o preço a ser pago pela alma humana. Em Sua agonia, apega-se ao solo frio, como a impedir ser levado par a longe de Deus. O enregelante orvalho da noite cai-Lhe sôbre o corpo curvado, mas não atenta para isso. De Seus pálidos lábios irrompe o amargo brado: "Meu Pai, si é possível, passe de Mim êste cálice". Mas mesmo então acrescenta: "Todavia não como Eu quero, mas como Tu queres".

O coração humano anseia simpatia no sofrimento. Êsse ânseio experimentou-o Cristo até ao mais profundo de Seu ser. Na suprema angústia de Sua alma, foi ter com os discípulos, com o aflitivo de ouvir algumas palavras reconfortantes daqueles a quem tantas vêzes concedera bênçãos e confôrto, e escudara na dôr e na aflição. Aquele que para êles tivera sempre expressões de simpatia, sofria agora sobre-humana dôr, e almejava saber que estavam orando por Ele e por mesmos. Quão negra se Lhe afigurava a malignidade do pecado! Terrível foi a tentação de deixar que a raça humana sofresse as consequências de sua própria culpa e ficasse Ele inocente diante de Deus. Si tão sòmente soubesse que os discípulos compreendiam e avaliavam isso, seria fortalecido. Erguendo-Se num doloroso esfôrço, dirigiu-Se cambaleando ao lugar onde deixara os companheiros. Mas "achou-os adormecidos". Houvesse-os encontrado em oração, e ter-se-ia sentido aliviado. Estivessem buscando refúgio em Deus, para que as fôrças satânicas não prevalecessem sôbre êles, e Jesús Se teria sentido confortado por sua firme fé. Mas não deram ouvidos à repetida advertência: "Vigiai e orai". A princípio ficaram perturbados ao ver o Mestre, de ordinário tão calmo e de tanta compostura, lutando com uma dôr que estava além da compreensão. Tinham orado enquanto ouviram os grandes clamores do Sofredor. Não pretendiam abandonar seu Senhor, mas pareciam paralisados por um torpor que teriam sacudido de sí, caso houvessem continuado a rogar a Deus. Não compreendiam a necessidade de vigilância e fervorosa súplica, afim de resistir à tentação.

Mesmo antes de Se dirigir para o horto, Jesús dissera aos discípulos: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em Mim". Haviam-Lhe assegurado firmemente que O acompanhariam à prisão e à morte. E o pobre, presunçoso Pedro acrescentara: "Ainda que todos se esdalizem em Tí, eu nunca me escandalizarei". Mas os discípulos confiavam em si mesmo. Não olharam para o poderoso ajudador, como Cristo os aconselhara a fazer. Assim, quando o Salvador Se encontrava em mais necessidade das simpatias e orações deles, foram achados dormindo. Mesmo Pedro dormia. E João, o amorável discípulo que se reclinava ao peito de Jesús, estava adormecido. Certamente o amor de João por seu Mestre o deveria ter mantido desperto. Suas fervorosas orações se deveriam ter misturado às do ama-

do Salvador, no momento de Sua suprema aflição. O Redentor passara noites inteiras orando pelos discípulos, para que sua fé não desfalecesse. Fizesse Jesús agora a Tiago e a João a pergunta que uma vez dirigira: "Podeis vós beber o cálice que Eu hei-de beber e ser batizados com o batísmo com que Eu sou batizado?" e êles não teriam ousado responder: "Poderemos"...

Voltando, Jesús tornou a procurar o Seu retiro, caindo prostrado, vencido pelo horror de uma grande treva. A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora. Não orava agora pelos discípulos para que a fé deles não desfacesse, mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento chegara — aquele momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava a sorte da humanidade Cristo ainda podia, mesmo então, recusar a beber o calíce reservado ao homem culpado. Ainda não era demasiado tarde. Poderia enxugar da fronte o suor de sangue, e deixar parecer o homem em sua iniquidade. Poderia dizer: Receba o pecador o castigo de seu pecado, e Eu voltarei a Meu Pai. Beberá o Filho de Deus o amargo cálice da humilhação e da agonia? Sofrerá o Inocente as consequências da maldição do pecado, para salvar o criminoso? Trêmulas caem as palavras dos pálidos lábios de Jesús: "Pai Meu, si este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade".

Três vêzes proferiu essa oração. Três vêzes recuou a humanidade do derradeiro sacrifício supremo. Surge, porém, então, a história da raça humana diante do Redentor do mundo. Vê que os transgressores da lei, si deixados a sí mesmos, tem de perecer. Vê o desamparo do homem. Vê o poder do pecado. As misérias e os ais do mundo condenado erguem-se ante Ele. Contempla-lhe a sorte iminente e decide-Se. Salvará o homem custe o que custar de Sua parte. Aceita Seu batismo de sangue, para que, por meio dEle, milhões de almas a perecer obtenham a vida eterna. Deixou as côrtes celestiais, onde tudo é pureza, felicidade e glória para salvar a única ovelha perdida, o único mundo caído pela transgressão. E não Se desviará de Sua missão. Tornar-Se-á a propiciação de uma raça que quis pecar. Sua prece agora respira apenas submissão: "Si êste cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade."

Havendo tomado a decisão, cai moribundo no solo do qual Se erguera parcialmente. Onde se achavam então os discípulos, para pôr ternamente as mãos sob a cabeça do desfalecido Mestre, e banhar aquela fronte, na verdade mais desfigurada que a dos outros filhos dos homens? O Salvador pisou sòzinho o lagar, e do povo nenhum com Ele havia.

Mas Deus sofria com Seu Filho. Anjos contemplavam a agonia do Salvador. Viam seu Senhor circundado por legiões das fôrças satânicas, Sua natureza vergada ao pêso de misterioso pavor que todo O fazia tremer. Houve silêncio no céu. Nenhuma harpa soava. Pudessem os mortais ter testemunhado o assombro das hostes angelicas quando, em silenciosa dôr, observavam o Pai retirando de Seu bem amado Filho os raios de luz, amor e glória, e melhor compreenderiam quão ofensiva é aos Seus olhos o pecado.

Os mundos não caídos e os anjos celestiais vigiavam com intenso interêsse o conflito que se aproximava do desfêcho. Satanaz e suas hostes do mal, as legiões da apostasia seguiam muito atentamente essa grande crise na obra da redenção. Os poderes do bem e do mal aguardavam para ver a resposta que seria dada à oração de Cristo — três vêzes repetida. Os anjos anelavam trazer alívio ao divino Sofredor, mas isso não podia ser. Nenhum meio de escape havia para o Filho de Deus. Nessa horrível crise, quando tudo estava em jôgo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o céu, refulgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanaz caíra, veiu para ao pé de Cristo. O anjo não veiu para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-lO afim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. Veiu para dar fôrça ao divino-humano. Suplicante. Ele apontou-Lhe os céus abertos falando-Lhe das almas que seriam salvas em resultado de Seus sofrimentos. Afirmou-Lhe que Seu Pai é maior e mais poderoso que Satanaz, que Sua morte redundaria na inteira derrota do mesmo, e que o reino dêste mundo seria dado aos santos do Altíssimo. Disse-Lhe que Ele veria o trabalho da Sua alma, e ficaria satisfeito, pois contemplaria uma multidão de membros da família humana salvos, eternamente salvos.

Desejado págs. 514-518.